

O Príncipe de Maquiavel na política atual

Tiago Fernando Hansel¹

RESUMO: Mesmo a obra “O Príncipe” de Nicolau Maquiavel, contendo mais de quinhentos anos, ela continua presente na atualidade. Podendo ser considerado o fundador do pensamento e da ciência política moderna pelo fato de ter escrito sobre o Estado e o governo como realmente são e não como deveriam ser. Já na época em que foi escrita e até hoje, muitas pessoas consideram esta obra como polêmica, pela interpretação que pode ser dada como negativa cruel ou ríspida. Maquiavel apresentou cruamente o problema das relações entre política e moral, quando ele afirma que o político sempre necessita estar à frente da moral, apresentando assim uma profunda cisão e irremediável separação entre ambas. Nesta obra, a política não é vista mais através de um fundamento exterior a ela própria, como Deus, natureza, a razão e entre outras, mas sim como uma atividade humana. Sendo que os princípios políticos de Maquiavel permanecerão em debate até o momento em que a humanidade deixar a vontade pelo poder de lado, fato este que dificilmente se concretize.

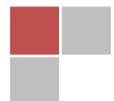
Palavras-chave: Príncipe. Maquiavel. Política.

1 INTRODUÇÃO

Os escritos de Maquiavel em sua obra “O Príncipe”, certamente foram um marco decisivo para a modernidade, podendo ser considerado um guia de conselhos para governantes. Obra esta, que tem como objetivo apontar um meio para conquistar e permanecer no poder, mesmo que para isso o líder deve estar disposto a desrespeitar qualquer consideração moral e ética, e recorrer inteiramente à força e ao poder da decisão. As ideias de Maquiavel são atemporais e adaptáveis a qualquer época, porque contêm aspectos fundamentais da civilização humana. Em outras palavras, pode-se afirmar que é um manual político, que instrui ao governante como chegar ao poder e manter-se nesta posição conquistada.

Certamente os conselhos de Maquiavel, mesmo escrito em 1513, podem ser observados na atualidade, sendo possível afirmar que essa obra está mais valorizada do que na época em que foi

¹ Mestrando do Programa de Ciências Sociais da Unioeste Toledo/PR.



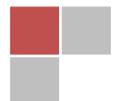
escrita, exemplo claro é um dos principais pontos que o autor aponta que os fins justificam os meios, trazendo para a realidade, que a obrigação do governante é manter o poder e a segurança do país que governa, ainda que para isso ele tenha que alastrar violência. De fato, a grande maioria dos políticos não quer deixar o poder, fazendo de tudo e agindo de acordo com cada momento e ação para conseguir manter-se no seu cargo. De certo modo podendo definir esses líderes como “políticos profissionais”, servindo para aqueles que utilizam a política como renda e/ou emprego.

Para muitas pessoas, especialmente leigos sobre Maquiavel, talvez tenham uma visão negativa sobre essa obra, acreditando que o autor recomenda aos políticos que sejam pessoas más, falsas, manipuladoras e sempre agindo de acordo com a situação e com a opinião política de cada um da população. Por esse motivo o livro “O Príncipe” não pode ser lido e interpretado como qualquer outra literatura.

Maquiavel sempre será considerado um dos principais teóricos políticos da humanidade, pela sua destreza de incorporar seus conhecimentos em ensinamentos, que a cada dia são mais utilizados, e que já duram mais de cinco séculos sem perder o valor da obra. Para entendermos de fato as ideias de Maquiavel, é preciso avaliar criticamente toda a sua obra, situando-a no momento histórico em que a Itália passava, entre os séculos XV e XVI em pleno período renascentista, uma época do florescimento artístico e intelectual, momento em que o país vivenciava uma era conturbada, marcada por guerras, conspirações, traições e assassinatos. Talvez este sendo o grande problema de muitos críticos do autor, pois para o entendimento é necessário análise do tempo e do espaço em que essa obra foi escrita.

2 O Príncipe de Maquiavel

Na idade média, o poder político era concebido como presente divino. Neste período os teólogos elaboravam duas teorias políticas baseados nas escrituras sagradas e no direito romano. Já no renascimento, os clássicos gregos e latinos passaram a difundir o pensamento político. No entanto, Maquiavel, em sua obra O Príncipe, elaborou uma teoria política totalmente inédita, incomum e original, fundamentada na prática e na experiência concreta. A mesma foi escrita no ano de 1513,



durante o exílio de Maquiavel, que tinha sido banido de Florença, acusado de conspirar contra o governo, por este motivo somente foi publicado em 1532, cinco anos após a morte do autor. Quando Maquiavel emprega a palavra “Príncipe”, ele utiliza para designar todos os governantes.

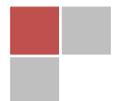
A obra de Maquiavel possibilita múltiplas interpretações. Alguns veem nele o autor, o mentor maior do poder centralizado, ditatorial e absolutista. Outros, a exemplo do genebrino Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), acreditam que, dando lições ao Príncipe, Maquiavel estava, na verdade, ensinando ao povo como libertar-se do poder absolutista dos governos europeus da época, uma vez que a verdadeira condição humana caracteriza-se pela ação política na sociedade (CONCEIÇÃO, 2013).

Como o autor foi diplomata e homem de estado, conhecia bem os mecanismos e os instrumentos de poder, pode ser afirmado que o livro é uma análise lúcida e cortante do poder político, visto por dentro e de perto. O mesmo é dirigido a um Príncipe que esteja governando um Estado, e o aconselha sobre como manter seu governo da forma mais eficiente possível, sendo esta eficiência a ciência política de Maquiavel. Orientações estas, extremamente práticas de algumas ações políticas que o Príncipe deve fazer para conquistar e se manter no poder. O criador deste alfarrábio dedica sua obra a Lorenzo de Medici (Lorenzo II), neto de Lorenzo o Magnífico. O escrito se desdobra em vinte e seis capítulos.

Grandes processos de transformação ocorriam no período medieval, uma delas é o surgimento de uma nova classe social, a burguesia comercial, que buscava espaço político junto à nobreza, no mesmo tempo em que assistia a um movimento de centralização do poder que deu origem aos Estados absolutistas.

Nesta obra, a política não é vista mais através de um fundamento exterior a ela própria, como Deus, natureza, a razão e entre outras, mas sim como uma atividade humana. Com isso o autor afirma que o que move a política é a luta pela conquista e pela manutenção do poder.

São apresentados os dois tipos de principados, sendo o hereditário e o adquirido, quando por muitos anos os governantes permanecem à mesma linhagem ou podendo ser fundados recentemente, esses principados novos ou são totalmente novos ou são conquistas de outros Estados liderados por príncipes hereditários, estes são chamados principados mistos, já os principados novos encontrarão maior dificuldade, pois, precisam de apoio para poder ser manter no lugar que conquistaram. Da

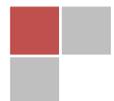


mesma maneira aponta duas formas de como um governante pode chegar ao poder, uma pela virtude e a outra pela fortuna.

Maquiavel aponta que a dificuldade de se manter um Estado novo, é maior do que a de se manter um Estado hereditário, pois neste a população já está acostumada com a soberania de uma família. Na conquista de um Estado, muitas vezes o Príncipe tenta mudar os costumes de um povo, assim correndo o risco das pessoas revoltarem contra ele. Aconselhando que ele respeite a cultura local, para conseguir se manter no poder, pode-se entender que se o soberano não ofender seus súditos e não mostrar motivos para a população odiá-lo, os mesmos vão o querer bem, assim apoiando seu reinado e mantê-lo no poder. Portanto é correto afirmar que Maquiavel esta presente na atualidade política, como por exemplo, podemos citar muitos dirigentes brasileiros que vem de famílias tradicionalmente políticas, estes geralmente tem uma facilidade de governar, pois dão continuidade naquilo que sua linhagem já aplicou a uma sociedade.

O povo sempre tem o desejo de mudança, esperando que essa transformação trouxesse melhoras, o autor afirma que as pessoas tem grande percepção para mudar de governantes, esperando que sempre algo positivo aconteça com isso, mas no pensar de Maquiavel, essas sempre ocorrem para pior. É perceptível verificar esse fator na política atual, geralmente a população clama por mudanças no governo, e quando isso ocorre, muitas coisas serão alteradas, que podem decepcionar quem estava à procura de mudanças, bem como se sabe que toda modificação é lenta, deixando muitas vezes o eleitorado impaciente. A mudança necessita ser planejada, muitos governantes são eleitos pelo fator mudança, não estando pronto para assumir tal cargo, assim podendo tornar-se um desapontamento. A imposição de novo governo ou provocação de vindas dos soldados do monarca, ou outros motivos, podem gerar injúrias no povo, podendo gerar inimigos para o soberano, que são pessoas ofendidas com a ocupação do seu território, como Maquiavel afirma que o Príncipe sempre precisará do favor dos habitantes de um território para poder dominá-lo.

Para Maquiavel os reinos sempre foram governados de duas maneiras, uma pelo Príncipe e seus assistentes, a outra pelo Príncipe e vários barões, que são ligados por laços de natural afeição. Sendo que estes que estão juntos e aliados, são os nobres, os privilegiados e prestigiados. Mas muitas vezes dentre essas pessoas de confiança do Príncipe, poderão surgir novos líderes políticos, assim querendo

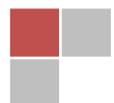


tomar o lugar dele. Algo que ocorre muito na contemporaneidade, são membros de apoio a um líder que ganham certo destaque e espaço, transformando-se em novos “Príncipes”, e muitas vezes rivais e concorrentes políticos.

Nesta produção literária, o autor descreve sobre o modo de governar as cidades ou Estados que antes de conquistados tinham suas próprias leis, mostrando três formas de mantê-los, sendo a primeira consistente em arruiná-los, a segunda em ir nele e habitar e a terceira, permitir que continuem vivendo com suas próprias leis. No ultimo caso, impondo tributo, e organizando ali um governo composto de poucas pessoas, que possam ser mantidas amigas. De acordo com Maquiavel, quem conquistasse uma cidade livre, e não a aniquilasse, poderia ser destruído por ela, pois muitos querem a liberdade e suas tradições perdidas, e conseguiram por meio de rebelião e indisciplina, e quando isso ocorre, nem os benefícios oferecidos e o tempo conseguiram apagar essa revolta. Podemos assim comparar o que ocorreu no Brasil no ano de 2014, com as manifestações que ocorreram, as pessoas não satisfeitas com decisões de seus governantes se manifestaram publicamente em vias urbanas. Com essa visão percebe-se a necessidade do político respeitar os costumes e as culturas do local conquistado, se não o fizer, provavelmente será destruído, principalmente se a população estiver unida.

É preciso colocar os óculos do tempo para ler *O Príncipe*, de Nicolau Maquiavel, o filósofo italiano que há 500 anos escreveu a obra na qual detalha como um governante pode chegar e se manter no poder. Seu famoso tratado completa cinco séculos no ano de 2013 - e, em muitos aspectos, continua atual. Os protestos e manifestações que atingiram 353 cidades do País mostram que um de seus principais conselhos aos governantes foi esquecido: estar atento ao povo. "A um príncipe é necessário ter o povo ao seu lado", insistia ele. "De outro modo, ele sucumbirá às adversidades." (VENTURINI, 2013).

Nos ensinamentos de Maquiavel, aborda-se sobre Príncipes que conquistam o poder por seu próprio valor e com suas próprias armas, tornam-se mandatários com dificuldade, mas com certa “facilidade” de poder. Essa dificuldade é a inovação que necessita ser implantada, pois toda mudança sempre terá suas resistências, mas a mesma se faz necessária para organizar o governo com segurança. Afirma ainda, que a natureza da população é labial, assim, facilmente é possível persuadi-la de algo, mas dificilmente manterão suas opiniões, e no momento em que não mais crerem, faz-se necessário o uso da força para que novamente continuem a acreditar.

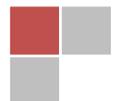


E para os novos domínios conquistados com as armas alheias, Maquiavel ensina que quem chega ao trono em troca de dinheiro ou pela graça alheia, dificilmente conseguirá se manter no poder, necessariamente ficará com muito empenho e valor. Pois de acordo com o autor, chegar desta maneira é estar despreparado, sem base e fundamento, e provavelmente quem conquistou seu espaço assim, perderá com facilidade. Novamente a obra pode ser comparada com a política brasileira, onde muitos de nossos políticos conquistam o poder assim, e grande parte com o tempo demonstra dificuldades em administrar, ou até, caindo em escândalos, alguns perdendo seus mandatos ou por escolha própria deixando seu cargo.

Semelhantemente o grande pensador político, descreve sobre pessoas que se tornam Príncipes por meio do crime, afirmando que estes raramente conseguirão um propício futuro político, não sendo virtudes a de matar os seus concidadãos, trair os amigos, ser sem fé, sem piedade e sem religião, pois essas atitudes podem conquistar poder, mas não glória. Afirmando ainda, que o Príncipe deve sempre agir pensando no povo, pois na verdade é o povo que detêm o poder e a força. O chefe de um povo que quer reinar com crueldade, correrá o risco de ter seu reinado destruído pelas pessoas, pois o povo não pode e não quer se sentir amedrontado e injuriado. Entendo assim, que quem deixa seus princípios e valores de lado, poderá perder o que conquistou por causa disso.

Segundo Maquiavel o governo é instituído pelo povo ou pela aristocracia, conforme a oportunidade momentânea. Sendo que o governo civil apenas é possível se governado por algum cidadão que se torna soberano pelo favor de seus concidadãos. Certamente a dificuldade é maior para se manter no poder e quem chegou através da aristocracia do que aquele que chegou através do povo. Sendo um escolhido da população, a aceitação será maior que o de governo na qual o poder político é dominado por um grupo elitista. Pois na aristocracia prevalece a visão de opressão, e o povo simplesmente não quer ser oprimido, e para quem deseja ser um Príncipe, necessita estimar a população, para se tornar um protegido dos mesmos, como já foi descrito anteriormente, o poder esta na mão das pessoas, que a qualquer momento podem derrubar alguém do trono.

Para Maquiavel, os povos são naturalmente inconstantes e que, se é fácil persuadi-los de alguma coisa, é difícil fortalecê-los em tal persuasão. Portanto, é preciso dispor as coisas de tal maneira que, ao não crerem mais, seja possível obrigá-los a crer pela força (HEMÉTRIO, 2014).



Um Príncipe sempre necessita medir suas forças perante os cidadãos, sendo que estes têm grandes influências para definir a força de um Estado, se a população estiver ao lado dele, mesmo que alguém tome o lugar do Príncipe, não conseguirá um bom êxito, pois o povo irá contra, e não o aceitarão. Muitos políticos brasileiros lutam para conquistar seu espaço, e quando conseguem vários se manifestam contra as ideologias aplicadas pelos mesmos, e logo acabam perdendo a credibilidade e assim perdendo o conquistado, da mesma maneira que muitos chegam a este posto, pela ideia de mudança ou revolta da população referente ao grupo político anterior. Assim esse novo líder não estando preparado para esta função, acontecerá o mesmo, a união da população para a derrubada do soberano.

Nos ensinamentos de Maquiavel, ele aborda que para um Príncipe é necessário à criação de bons alicerces para seu poder, pois caso contrário seguramente se arruinará. De acordo com ele, a base principal de todos os Estados, podendo ser novos, antigos ou até mistos, são boas as leis e os exércitos. Definindo quais são as possíveis tropas de um governo, que são as próprias, mercenárias, auxiliares ou mistas, sendo as mercenárias e as mistas prejudiciais e perigosas. Os mercenários pensam em si e no que vão ganhar, sem visão de grupo ou no êxito do soberano. Da mesma maneira as auxiliares ou mistas, sem posicionamento firme, e sim pensarão apenas neles. Assim, demonstrando que sempre será melhor usar suas próprias armas, com pessoas fiéis, que estão focados em seu líder e não em pensamentos individualistas.

Elemento importante trabalhado por Maquiavel é sobre as razões pelas quais os homens, especialmente os Príncipes, são louvados ou vituperados. Sempre reconhecendo que o ser humano não possui todas as qualidades, assim, fazendo-se necessário que o mesmo tenha a prudência para evitar escândalos. O governante pode até aparentar ter todas as qualidades, mas impossível tê-las. Afirmando que se for necessário usar de bondade, que o Príncipe faça esse uso, mas se for necessário à crueldade, que a utilize. Neste mesmo sentido, entra uma das frases mais conhecidas, comentados e polêmicas do livro, que diz “é melhor ser temido do que ser amado”. Mas Maquiavel explica que o amor é um sentimento volúvel e inconstante, e que as pessoas são naturalmente egoístas e podem frequentemente mudar sua lealdade. Por outro lado, o medo de ser punido é um sentimento que não pode ser modificado ou ignorado tão facilmente.

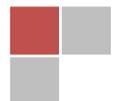


Maquiavel foi e ainda é polêmico e muito criticado por afirmação como a anterior e outras que ele declara que é melhor para um líder caluniar do que agir de acordo com suas promessas, se estas forem resultar em consequências adversas para o seu reinado e também para os seus interesses. Também acredita que os líderes deveriam ser falsos quando preciso, ele aconselha o Príncipe a ficar atento em relação a promessas de outros, afirmando que ele da mesma maneira poderá estar mentindo.

Maquiavel foi muito criticado pelas ideias que ele defendeu em “O Príncipe”. Contudo, é importante ressaltar que ele preferia uma república à ditadura. Tinha uma preocupação com a fraqueza militar e política da Itália, e desejava ver um governante forte que unificasse o país e expulsasse os invasores estrangeiros que estavam devastando a Itália. Por um lado, Maquiavel era defensor de táticas severas e cínicas, por outro, ele era um patriota idealista. Na realidade Maquiavel queria tornar seu país um Estado forte com os demais. É notório também no livro o destaque dos principados civil e eclesiástico. No civil o cidadão comum pode ser príncipe de sua nação pelo apoio dos compatriotas do povo e dos nobres (RODRIGUES, 2014).

Como já abordado, Maquiavel sofre até hoje muitas críticas, pelo fato de mostrar até certo ponto muita crueldade, deixando nítido em alguns momentos que o Príncipe necessita ser falso ou agir de má fé. Em uma das suas passagens aponta que o soberano necessita agir com boa fé principalmente quando necessário, mesmo que para isso, irá contra os próprios interesses. Transparecendo que os aconselhamentos para um político são que ele seja desleal perante a população, e atue conforme o momento. Pensando desta forma, é passível de questionamento, será que as pessoas querem escutar a verdade ou ouvir o que querem e que muitas vezes não é verdadeiro? Pergunta que certamente torna-se difícil de responder. Nesse mesmo estilo, o criador da obra, afirma que se pode lutar de duas formas, a primeira pela lei, que é a própria dos homens e a segunda pela força, que ele define como a própria dos animais. Deixando claro que quando o Príncipe necessite agir como um animal, ele compara que precisa ser como um leão e a raposa. O leão para afugentar os lobos e a raposa para fugir de armadilhas.

Na época destes escritos, o autor já mencionava sobre o marketing pessoal para os políticos, assegurando que de fato importa para um Príncipe é a aparência que passa para a população, mesmo que muitas vezes ele seja o contrário do que o povo pensa, mas ao menos conseguindo esconder o que se é de verdade.

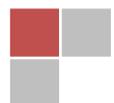


Mesmo com alguns ensinamentos vistos por muitos como pesados, ríspidos e intolerantes, Maquiavel preocupou-se como fazer para evitar o desprezo e o ódio, e para isso descreveu que o Príncipe sempre necessita não aborrecer as pessoas que contenham poder e acima de tudo agradar o seu povo. Deixando assim, para os poderosos as tarefas como, por exemplo, os julgamentos, e para a população atendo suas expectativas e repassar aos mesmos uma imagem, que mesmo que não seja a da verdade, mas sim que os agradem, fazendo que eles gostem e respeitem o soberano. Da mesma maneira explica sobre quando um **Príncipe** novo chega ao poder, ele deve armar seus súditos, para poder transmitir confiança, fazendo com que eles se tornem leais, e os que já eram leais matem sua lealdade.

Maquiavel afirmava que os fins justificam os meios, não importando que se consiga um objetivo usando de meios ilícitos ou sujo, desde que se alcance o fim, que é o poder. Nitidamente pode-se observar isso com os políticos da atualidade, onde alguns utilizam de mentiras, calúnias e de má fé para com seus concorrentes e até mesmo com a população, se preocupando unicamente em conquistar a posse. Por outro lado, analisando de outra maneira, esta frase, de modo a entender que para se governar bem é necessário fazer sacrifícios justificáveis, tais quais a bondade pela dureza, a humildade pela ostentação e entre outros, tudo isto para não perder o controle do governo. Apontando que se faz necessário para um governante conseguir permanecer no poder, torna-se necessário deixar de lado certos valores para que não sejam influenciáveis e imparciais.

Outra doutrina muito seguida pelos governantes atuais, que nada mais estima um Príncipe do que os grandes empreendimentos e os altos exemplos que dá. Novamente demonstrando a ligação que um governante com o marketing, Maquiavel assegura que o Príncipe deve procurar atrair fama de grandeza e excelência. E no momento em que algum cidadão faz algo extraordinário, podendo ser positivo ou negativo, o soberano deve lhe dar uma recompensa ou uma punição que seja amplamente comentada pela população. Recompensas e castigos devem estar sempre em equilíbrio.

Maquiavel faz um alerta aos políticos, que escolham bem as pessoas que irão trabalhar com ele, como assessores, chefes, secretários e entre outros, pois o Príncipe muitas vezes será conhecido e reconhecido pelas pessoas que estão em sua volta. Afirmando, que todas as pessoas que estarão em volta do monarca necessitam ser escolhido conforme sua mente. Abordando três tipos de mente: o primeiro compreende as coisas por si, o segundo compreende as coisas demonstradas por outro e por



fim o terceiro, que nada consegue discernir, nem só, sem com a ajuda dos outros. Assegurando que sempre o primeiro tipo é o melhor de todo, que até certo ponto o segundo também é adequado, mas já a terceira completamente inútil. Deixando claro, que quanto mais pessoas com a primeira opção estiverem em volta do líder, melhor será para o mesmo. E acima de tudo, a pessoa que estiver ligada ao Príncipe, não pode pensar em seu próprio interesse, mas sim, sempre focar seu pensamento e suas atitudes no seu soberano, por fim, deve ser extremamente fiel a ideologia do seu líder.

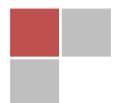
Quando alguém chega ao poder, muitas pessoas, mesmo que não foram apoiadores, estarão presentes para adular. De acordo com Maquiavel, O **Príncipe** deve evitar os adutores, mostrando que não há ofensa em falar a verdade, todavia quando todos podem falar a verdade a uma pessoa, pedem-lhe o respeito. O **Príncipe deve ouvir** seus conselheiros somente quando quiser e as decisões tomará sozinho. Também é apontado que um Príncipe necessita manter a sua palavra, pois alterando sua decisão a cada momento, fará com que o mesmo perderá credibilidade e confiança da população.

E o significado de O Príncipe tem outra amplitude: trata-se, sobretudo, de mostrar que, se se quer o poder em um Estado, é preciso querer a onipotência e que esta exige não apenas um ato de fundação absoluta, como também uma resolução que não admite fraqueza (HEMÉTRIO, 2014).

Por fim, Maquiavel demonstra que se o Príncipe não se impuser e pensar sempre nele e no seu cargo, perderá fácil o trono. Mas sempre deve cuidar muito para não se tornar dependente da sorte, necessita trabalhar da maneira que tenha o povo do seu lado, sendo a melhor forma de se manter no poder. Ainda é necessário que soberano não se deixe derrubar, esperando que o povo venha a reerguê-lo se levantando contra o dominador. E acima de tudo, O Príncipe necessita ser inteligente e atento a tudo que acontece em sua volta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maquiavel, lobrigador muito além de outros teóricos da época, certamente este o principal motivo dele ser considerado polêmico e intrigante, pela sua postura naquele período, mesmo assim, suas ideias continuam sendo utilizadas por nossos políticos na atualidade. Seguramente com o pouco



caso que Lorenzo de Médici tratou a obra de Maquiavel, o autor não imaginaria a magnitude e repercussão dos seus escritos. Possível de afirmação que os escritos foram ignorados por um, mas utilizados mais de quinhentos anos por outros milhares.

A maneira de se governar seja ela qual for, deve seguir conceitos básicos apresentados no livro, às estratégias abordadas são inúmeras, realidades de como é vivida a política atualmente são vistas nesta obra. Desta maneira a obra serve como um manual de como governar com segurança, sem medo de perder o poder após conquista-lo. Sendo que estes escritos servem não apenas para a política, mas para outras linhas que trabalham com líderes, como administradores, cientistas de todas as áreas e entre várias outras. Certamente no meio acadêmico, é uma das literaturas mais trabalhadas em suas diversas ciências.

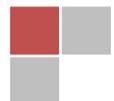
Vários são os motivos que levam após cinco séculos o grande número de pessoas a discutir essa obra, como por exemplo, Maquiavel apresentou cruamente o problema das relações entre política e moral, quando ele afirma que o político sempre necessita estar à frente da moral, apresentando assim uma profunda cisão e irremediável separação entre ambas.

Para um político, é de grande valor o ensinamento que o livro “O Príncipe” passa, pois todos enriquecem muito o líder no contexto geral. Por fim, os princípios políticos de Maquiavel permanecerão em debate até o momento em que a humanidade deixar a vontade pelo poder de lado, fato este que dificilmente se concretize.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, M; C. *A contribuição de Nicolau Maquiavel para a atualidade*. Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia ISSN 1983-3946. Volume 6, Número 6, Ano 6, Março 2013.

CLARET, M. *O Príncipe de Maquiavel*. São Paulo: Editora Afiliada, 2007.



HEMÉTRIO, J; G. *Maquiavel e “O Príncipe”*: uma obra político-histórica sempre atual. Disponível em <<http://fadipa.educacao.ws/ojs-2.3.3-3/index.php/cjuridicas/article/download/52/pdf>> Acesso em: 13 de agosto de 2014.

RODRIGUES, A; P. *O Príncipe de Nicolau Maquiavel*. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,como-dizia-maquiavel-tenha-o-povo-ao-seu-lado-imp-,1051057>> Acesso em: 11 de agosto de 2014.

VENTURINI, L. *Como dizia Maquiavel, tenha o povo do seu lado*. Política e Eleições. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,como-dizia-maquiavel-tenha-o-povo-ao-seu-lado-imp-,1051057>> Acesso em: 11 de agosto de 2014.

WEFFORT, F; C. *Os clássicos da política*. São Paulo: Editora Ática, 2012.

